

042

AS FORMAS DA CURVA DE PHILLIPS E A SUA ESTIMAÇÃO PARA O BRASIL PÓS-PLANO REAL. *Gustavo Matte Russomanno, Marcelo Savino Portugal (orient.)* (Departamento de Ciências Econômicas, Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS).

A curva de Phillips desperta a atenção de policymakers por explicitar a possibilidade de haver um trade-off entre desemprego e inflação. Ela, lato sensu, apontaria para uma relação inversa entre estas duas variáveis. Entretanto, ainda há uma questão a ser esclarecida: qual seria realmente a forma da curva de Phillips? Existem três possibilidades: côncava, convexa e linear. Tal forma traz conseqüências importantes para o rumo da política econômica a ser tomada. Assim, os objetivos do trabalho são fazer uma revisão bibliográfica ampla sobre estudos que lancem mão de tais formas para servir de boa ferramenta para estudos futuros sobre o tema, estimar uma curva de Phillips para o Brasil pós-Plano Real e, com isso, encontrar a Taxa de Desemprego não Aceleradora da Inflação (NAIRU) para o período. A estimação da Curva de Phillips será feita através de uma função de transferência e a da NAIRU, através da combinação dos coeficientes estimados diante de manipulação algébrica. Os resultados obtidos poderão ajudar na política econômica ao mostrar o nível de desemprego que mantém a taxa de inflação estável, uma vez que a estabilização tem sido o principal objetivo dos policymakers nos últimos anos. (PIBIC/CNPq-UFRGS).